Pode ser um aprendizado...

Pensando nos acontecimentos dos últimos dias, comecei a tomar consciência de uma questão que torna mais sério ainda o problema trazido pelo vírus que se espalha pelo Planeta.

Falamos sobre a doença, suas origens, os cuidados a serem tomados, os riscos a que estamos sujeitos todos nós.

Começamos a falar sobre respeitar distâncias entre as pessoas, riscos do contato físico, até mesmo da proximidade entre as pessoas.

Começamos a olhar aqueles com quem nos encontramos, ao transitarmos pelas ruas, como prováveis fontes de contágio.

Nos lares, começamos a nos afastar e nos mantermos a certa distância com receio de podermos ser fonte de contágio para aqueles que amamos.

Estamos impedidos de expressar carinho com um abraço, um beijo, um aconchego. Antes uma forma de buscar ou doar energias de afeição, de amor e, no entanto, percebemos poder ser agora uma atitude de risco para nós e para aqueles que amamos.

A questão é ainda mais ampla.

Em um mundo onde já temos observado tanto desamor, afastamento das pessoas, falta de afeto, de respeito, negligência social, preconceitos, abandono...

Um mundo onde a solidão, a dor, a desconfiança têm sido uma constante. Mais intensos podem se apresentar a partir do momento em que vemos no outro um contato de risco.

Qual será o aprendizado que precisamos acolher com esta experiência?

Porque tudo o que ocorre, sejam experiências positivas ou não, por certo trazem oportunidades de aprendizado e evolução.

Qual o caminho que estariam a nos apontar?

Quais mudanças estariam a sugerir?

Procuro sempre essa forma de olhar para o que ocorre à volta. Momentos preciosos para abrirmos novos caminhos em nossa jornada.

Uma preocupação importante que me surge, por esses limites a que estamos sujeitos, é o risco de a solidão ficar tão intensa que a dor poderá ficar insuportável para muitos de nós.

Quais consequências viriam a acarretar?

Teremos força para superar esta crise?

Só a confiança em um poder maior, espiritualmente falando; a consciência de estarmos nesta jornada para aprendermos e evoluirmos intelectual e espiritualmente poderão dar-nos coragem e força para vencermos mais esta etapa que venha a nos parecer tão difícil.

Neste momento em que escrevo essas linhas o que mais está tocando minha Alma é a preocupação com a dor de muitos. Mais do que a dor física... é a dor emocional.

Façamos circular uma corrente de orações por nós, pelos companheiros dessa jornada física e espiritual, pelo nosso País, pelo Planeta como um todo.

Tenhamos paz em nossos corações, sintamo-nos envolvidos pela Luz e sejamos amor.

Fraternal abraço a todos.

Elda Evelina Vieira

No livro Reflexões da Alma V, Observatório do Texto